



## CLUBINHO DO CURUPIRA: A EXTENSÃO COMO FORTALECIMENTO E CANAL DE ABERTURA PARA AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO ESTUDANTIL

Sarah Santana Valiati da Silva<sup>1</sup>,  
Melissa França da Paz Cunha<sup>2</sup>,  
Izabel Carolina Raitz Cavallet<sup>3</sup>,  
Caroline Dorada Pereira Portela<sup>4</sup>

### Resumo

O planeta vive uma grande crise ambiental caracterizada pela degradação do ambiente natural e o descompromisso de grande parte das pessoas com seu papel na manutenção da vida na Terra. Neste contexto, a educação infanto-juvenil surge como ferramenta poderosa, possibilitando a formação de futuros cidadãos ambientalmente conscientes. Até o surgimento deste projeto, o Instituto Federal do Paraná (IFPR), *campus* Paranaguá, não proporcionava espaços e atividades adequados ao público infantil. Esta situação pode levar à evasão escolar dos alunos, principalmente aqueles matriculados em programas de cunho social, em que a maioria é composta por mães que estão retomando seus estudos e que precisam trazer seus filhos durante a realização das atividades acadêmicas no IFPR Paranaguá. Nesse sentido, este projeto de extensão tem como objetivo promover a Educação Ambiental dessas crianças que precisam acompanhar seus pais nas aulas. Espera-se também, além de apoiar estes pais para diminuir a evasão, formar uma consciência ecológica nas crianças e aumentar o vínculo das famílias do bairro onde o IFPR está localizado com a Instituição. Durante o primeiro ano do projeto, no segundo semestre do ano letivo de 2015, foram realizados 10 encontros e passaram pelo clubinho 18 crianças com idades variando de 3 a 13 anos. Em sua segunda edição, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2016, foram realizados 30 encontros que ocorreram às segundas e quartas-feiras, das 13h30min às 17h30min, com abordagem lúdica das diversas temáticas da área ambiental. Nesse período o clubinho recebeu 29 crianças com idades entre 9 meses e 11 anos, e tem se mostrado bastante eficiente no cumprimento de seus objetivos.

1-Instituto Federal do Paraná, *Campus* Paranaguá. sarahsantanavaliati@gmail.com

2-Instituto Federal do Paraná, *Campus* Paranaguá. meldapazcunha@gmail.com

3-Instituto Federal do Paraná, *Campus* Paranaguá. izabel.cavallet@ifpr.edu.br

4-Instituto Federal do Paraná, *Campus* Paranaguá. caroline.portela@ifpr.edu.br

**Palavras-Chave** Educação ambiental. Espaços educadores sustentáveis. Redução da evasão escolar. PROEJA.

## INTRODUÇÃO

Tem sido uma situação recorrente no Instituto Federal do Paraná, *campus* Paranaguá, o fato de que alguns alunos necessitam trazer seus filhos para as aulas por não terem onde ou com quem deixá-los. Esta situação é especialmente reforçada em alunos de programas de cunho social, em que a maior parte deste público é composta por mães de famílias moradoras do bairro que estão retomando seus estudos.

O *campus*, hoje, não proporciona espaços e atividades adequados ao público infantil, situação que leva muitas vezes a pedidos para que as alunas que são mães evitem trazer suas crianças podendo levar à evasão escolar destas alunas. Pensando nisso, no ano de 2014, alguns servidores se revezaram em atividades para entreter cerca de dez crianças que acompanhavam suas mães nas aulas. Dessa ação surgiu a ideia de um projeto de extensão chamado “Clubinho do Curupira – a educação ambiental infantil no IFPR”, que tem sido desenvolvido desde 2015 por servidores e alunos do IFPR.

## METODOLOGIA

Em 2015, com a criação do “Clubinho do Curupira”, pretendeu-se criar um espaço educador sustentável que não só atenderia a demanda por um lugar e atividades envolvendo as crianças enquanto seus pais estudam, mas que isto fosse realizado através da Educação Ambiental, aproveitando o momento para a formação de uma consciência ecológica, reforçando a importância das questões ambientais e promovendo o resgate de valores e virtudes da nossa sociedade. Foi então ofertada uma turma piloto com 18 crianças, onde temáticas ambientais variadas como, por exemplo, tópicos de botânica e conhecimentos sobre a fauna foram trabalhados de forma lúdica em 10 encontros que totalizaram cerca de 40 horas.

No segundo semestre de 2015, nos primeiros encontros, foi percebida uma carência emocional, social e cognitiva das crianças, o que acarretava uma série de consequências, como a falta de atenção delas em relação aos conteúdos de educação ambiental trabalhados. Por este motivo, além de proporcionarmos um ensino ambiental, nós optamos por abrir um espaço para um ambiente bastante lúdico e de acolhimento infantil, onde a atenção dispensada às crianças e a oferta de um lanche eram o foco principal a ser alcançado com as temáticas ambientais.

Depois que o programa concluiu sua primeira turma em 2015, foi possível repensar diversas ações propostas inicialmente no Clubinho. Uma delas foi a flexibilidade no número e na idade das crianças. As atividades passaram, então, a ser diferenciadas conforme a idade das crianças, já que elas variavam de 10 meses a 11 anos. Dessa forma, para os maiores as atividades envolviam algo mais prático e para os menores, desenhos ou pinturas. Entretanto, o atendimento de crianças menores foi uma das dificuldades enfrentadas pelo projeto no ano de 2016 e será detalhada no item a seguir.

Os encontros com as crianças foram realizados no horário das aulas do PROEJA, nas segundas e quartas feiras, das 13h30 às 17h30. No ano de 2016, a equipe do projeto foi composta por 9 servidoras, que se revezaram na supervisão das atividades, 2 bolsistas de extensão, 4 bolsistas PBIS e alguns alunos voluntários com participações esporádicas, que auxiliaram quem estava aplicando as atividades.

As atividades permaneceram tendo como princípio básico a educação ambiental infantil, entretanto, de maneira mais prática e ativa, para que os assuntos tratados fossem absorvidos com mais eficiência. Com o aumento de servidores dispostos a ajudar nas atividades do clubinho, ocorreu também uma enorme variedade nos temas tratados. A partir do ano de 2016, além de terem as aulas sobre educação ambiental, as crianças (maiores de 6 anos) foram incentivadas à leitura literária, com visitas à biblioteca do campus e com rodas de contação de histórias.

Elas tiveram a oportunidade de ter aulas no laboratório de biologia, para apreciar e conhecer as espécies de plantas, e conheceram o laboratório de química para começarem a perceber as substâncias químicas presentes em seu dia a dia.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por encontro, tivemos uma média de 6 crianças, com idades entre 11 meses e 11 anos, com maior frequência das crianças entre 4 e 9 anos. Até o mês de julho de 2015, ocorreram 30 encontros, nos quais foram realizadas atividades diversas, contando sempre com, no mínimo, 1 servidora e 2 bolsistas em cada encontro.

Logo no primeiro mês do nosso projeto, nós observamos que a maioria das crianças já havia tido um contato, mesmo que de maneira breve e informal, com o conceito de “salvar o planeta”, tendo como base o meio ambiente. A partir deste momento percebemos que conhecer os conceitos não era algo suficiente para que elas soubessem como colocá-los em prática. As crianças precisavam de mais: era necessário que vivenciassem e se aproximassem o máximo possível do meio ambiente, para que, assim, tivessem um sentimento de pertencimento e quisessem por vontade própria “salvar o planeta”.

Para alguns autores (VIGOTSKY, 2008; PIAGET, 2012), a infância é o melhor momento para trazermos essa discussão à tona, pois são nesses primeiros anos que fazemos nossas primeiras e mais decisivas escolhas, como o tipo de pessoa que queremos ser e quais serão nossos futuros ideais.

A maior dificuldade que tivemos nesses primeiros três meses de projeto foi o corte de custos da instituição. Tivemos uma queda considerável na verba destinada ao projeto, além do atraso para a mesma ser depositada e para o pagamento das bolsistas, o que quase culminou na suspensão temporária das atividades do Clubinho, uma vez que os voluntários não tinham autonomia ou não sentiam-se seguros o suficiente para realizar um encontro.

A faixa etária das crianças estava mais flexível no começo do ano e, por isso, tínhamos em nossa grade de alunos alguns bebês, o que dificultava o ensino em função dos diferentes tipos de metodologias, como as práticas ou brincadeiras, para diferentes faixas etárias.

Foi observada, logo no começo das atividades no ano de 2016, certa dificuldade em atender os bebês, pois além do IFPR não disponibilizar um espaço adequado para esta atividade, eles eram ainda muito pequenos, tendo o menor 11 meses. Era necessária uma atenção dedicada toda a eles, o que causava certo transtorno no planejamento inicial da proposta. Nesse sentido, foi necessário rever a flexibilização da idade das crianças atendidas, retornando à ideia inicial de atendimento a uma faixa etária específica, ou seja, a partir de 3 anos de idade.

A falta de um local adequado é um dos agravantes do projeto. Em geral, no começo dos encontros, sempre é perdido muito tempo na procura de um local para que pudéssemos realizar as atividades planejadas.

Mesmo com a pouca visibilidade do Clubinho no ano de 2015, muitos foram os interessados em participar e colaborar com a renovação do projeto em 2016. Vários alunos do ensino médio voluntariaram-se para cuidar das crianças e outros professores e servidores dispuseram-se a planejar atividades dinâmicas que envolvessem temas interessantes e apropriados às idades dos alunos, além do auxílio dos colaboradores do ano de 2015.

O aumento dos servidores que se dispuseram a ajudar facilitou também o andamento das atividades, pois assim foi possível dar atenção especial a cada criança. As aulas tiveram um aumento na diversidade dos temas trabalhados e isso chamou a atenção das crianças, muitas não tinham acesso aos laboratórios antes de participar das atividades do Clubinho, outras nunca tinham ido à uma biblioteca.

As crianças possuem suas próprias particularidades (VIGOTSKY, 2008; PIAGET, 2012) e precisamos entender o que cada uma precisa antes de qualquer coisa, pois mesmo alunos da mesma idade podem ter diferentes talentos e habilidades. Por exemplo, nós trabalhamos com dois meninos de nove anos e um deles não sabe ler e escrever, mas desenha lindamente, enquanto o outro não sabe amarrar os cadarços, mas lê como adulto.

Os resultados do projeto foram evidenciados ao longo do primeiro semestre de 2015: as crianças já aceitavam por conta própria as ideias de educação propostas no Clubinho, desde as regras de convivência até o lavar das mãos antes do lanche. Todas as mães demonstraram satisfação com as atividades propostas; segundo elas, ficar com as crianças para que elas pudessem estudar facilitou a permanência no curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma ferramenta fundamental na formação dos novos cidadãos, a educação ambiental é indispensável e ver que o projeto aproxima as crianças da natureza é gratificante. Sendo o objetivo criar cidadãos ambientalmente conscientes, não há momento melhor do que a infância para começar a colocar isso em prática. A resposta das crianças com relação ao Clubinho foi muito positiva e muitas delas pedem às mães para virem participar das atividades. As mães, por outro lado, ficam gratas por poderem deixar seus filhos seguros e participando de atividades enquanto elas estudam.

O projeto cumpre seus objetivos com resultados bastante positivos, porém a equipe considera que a disponibilidade de um local a ser utilizado apenas para o atendimento das crianças do clubinho e apoio às servidoras e alunas, que também são mães, como essencial não só para o bom andamento do projeto, mas para o cumprimento de políticas de apoio estudantil que deveriam ser seguidas pela instituição.

## REFERÊNCIAS

- PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Tradução Álvaro Cabral, 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

